



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O papel da mesalazina no modelo de colite experimental induzida por ácido acético
Autor	DAIANA INES PEREIRA DA SILVA
Orientador	NORMA ANAIR POSSA MARRONI
Instituição	Universidade Luterana do Brasil

O papel da mesalazina no modelo de colite experimental induzida por ácido acético

Daiana Inês Pereira da Silva
Norma Possa Marroni
Universidade Luterana do Brasil

A colite ulcerativa é uma doença inflamatória que envolve o cólon e o reto, sendo caracterizada por infiltrado leucocitário na mucosa e úlceras superficiais. O metabolismo oxidativo anormal gera o aumento de espécies reativas de oxigênio (ERO) que estão diretamente envolvidos na atividade da doença. A mesalazina tem ação analgésica e anti-inflamatória e seus efeitos podem estar relacionados com a inibição da cascata do ácido araquidônico e produção de radicais livres. Sendo assim, o objetivo foi avaliar os efeitos da mesalazina nos animais com colite induzida por ácido acético. Foram utilizados 20 ratos machos Wistar (± 350 g) divididos em 4 grupos: 1: Controle (CO); 2: Controle+Mesalazina (CO+M); 3: Colite (CL); 4: Colite+Mesalazina (CL+M). A mesalazina (20 mg/Kg) foi administrada via oral por gavagem uma vez ao dia durante 24 e 48 horas após a indução da colite por ácido acético (4% via enema). Foi aferida a pressão anal esfinteriana, realizada a avaliação da lipoperoxidação (LPO) através da técnica das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), avaliada a atividade das enzimas antioxidantes: superóxido dismutase (SOD) e glutatona peroxidase (GPx) e análise histológica por coloração de hematoxilina e eosina (HE). A análise estatística foi através de ANOVA seguido do teste Student-Newman-Keuls (média \pm EP) com significância quando $p < 0,05$. Na pressão anal esfinteriana (cm/H₂O) o grupo CL+M mostrou um aumento significativo em relação ao grupo CL (CO: 64 \pm 2,7; CO+M: 61 \pm 1,5; CL: 31 \pm 2,9; CL+M: 50 \pm 2,2). Na avaliação da LPO por TBARS (nmoles/mgprot) mostrou uma diminuição significativa no grupo CL+M em relação ao grupo CL (CO: 0,26 \pm 0,03; CO+M: 0,22 \pm 0,03; CL: 0,87 \pm 0,05; CL+M: 0,44 \pm 0,05). A SOD (U/mgprot) apresentou uma diminuição significativa no grupo CL+M em relação ao grupo CL (CO: 4,96 \pm 1,40; CO+M: 3,66 \pm 0,76; CL: 14,35 \pm 2,68; CL+M: 10,00 \pm 1,54) e a GPx (nmoles/mgprot) apresentou um aumento significativo no grupo CL+M em relação ao grupo CL (CO: 0,58 \pm 0,09; CO+M: 0,51 \pm 0,06; CL: 0,23 \pm 0,03; CL+M: 0,46 \pm 0,04). Na análise histológica o grupo CL+M apresentou uma diminuição de edema, da inflamação e preservação das criptas. Os dados sugerem que a administração da mesalazina tem um efeito protetor contra as ERO diminuindo a LPO e restaurando a atividade das enzimas antioxidantes estudadas SOD e GPx nos animais tratados. Também mostrou uma redução da lesão tecidual pela redução de edema, inflamação e o aumento da pressão anal esfinteriana.

Apoio: CNPq/ULBRA